

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

PÁGINA	Fichamento/Recortes
8	Oficina: um ‘lugar’ onde se opera transformações; onde há a constante tomada de decisões; onde se põem em prática os conceitos aprendidos na teoria.
13	Autores como, Alexander Fraser Tytler e os princípios da ‘boa tradução’; 1) reprodução da totalidade da idéia do texto original; 2) estilo igual ao do texto original; 3) garantia da fluência e naturalidade do texto original;
11-12	Não interpretação do tradutor para que a ‘carga’ (significado) do texto chegue intacta ao seu destino.
15	“Menard” e o sonho de uma linguagem não-arbitrária.
18	“Menard” e a sua declaração de que censurar e elogiar seriam operações sentimentais que nada teriam a ver com a crítica.
18	A crítica como a tradução ou leitura não deveria interpretar ou ir além do texto original e delimitar seus contornos objetivos e imutáveis.
20	Menard a favor da recuperação da totalidade do texto e do contexto.
22	“Mas ainda que um tradutor conseguisse chegar a uma repetição total de um determinado texto, sua tradução não recuperaria nunca a totalidade do ‘original’”
23-24	A necessidade de se pensar no contexto do texto original para se trabalhar a possibilidade de fazê-lo existir (sua tradução) em outro contexto e ganhar vida própria, deixando de ser a representação fiel de um objeto estável passando a ser uma máquina de significados em potencial, sendo assim, em cada comunidade cultural e em cada época, um texto daria lugar a outra escritura (ou interpretação, ou leitura ou tradução).
17	Cada palavra teria um significado fixo e único. Um idioma que abarcaria todos os pensamentos humanos. E uma linguagem que pudesse neutralizar completamente as ambiguidades.
28-29	Segundo alguns poetas como Paul Valéry, tradução é atividade inferior pois ‘falha em capturar a ‘alma’ ou o ‘espírito’ do texto literário ou poético. A forma e conteúdo não podem ser tocados sem prejuízo vital, uma vez que essa conjunção seria justamente a peculiaridade do texto artístico.
	A exigência de uma sensibilidade e de um talento do tradutor semelhantes aos exigidos dos poetas para a feitura árdua de uma tradução (interpretação) coerente de um texto artístico.
38	A impossibilidade da tradução total ou fiel.
40	Realidade, história pessoal, circunstâncias diversas, contexto histórico e cultural como empecilhos para a concretização do sonho de Menard.
	O que se consegue atingir em uma tradução artística é somente a expressão da visão que se tem de tal autor e de sua obra, mesmo que se tenha o objetivo de resgatar as intenções originais desse autor ou dessa obra.

	A produção de um texto como um produto da história e não individual.
	Tradução não é uma transferência de significados estáveis, mas sim um processo de recriação ou transformação. É a construção de uma interpretação.
Palavras-chave: Tradução, tradução interlingual, teoria.	

RESENHA

Oficina de Tradução: a teoria na prática, apresenta uma forma diferente de se conceber a tradução, livrando-se do critério essencialista de “fidelidade”. Assim, Arrojo traz uma proposta, em que a questão do texto como apresentando um significado único, ou seja, como uma carga que deve ser transportada para outra língua, não faz sentido, considerando que, a língua é arbitrária, e, cada palavra não possui um significado fixo.

A autora aponta a necessidade de se pensar no contexto do texto de partida, aqui não mais tomado como “original”, e do texto de chegada, pois a cultura é importante para a interpretação do mesmo. E, para evidenciar a impossibilidade da tradução ser necessariamente fiel, Arrojo traz um personagem, Pierre Menard, obcecado pela tradução de Dom Quixote.

Dessa forma, a Oficina de Tradução de Rosemary Arrojo, questiona o essencialismo e o substitui pela noção de interpretação.

Saryne Cruz